



Círculo das Bananeiras

Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro

Cleber Gomes Pinto Filho¹
Roberto Bidegain da Silveira Primo²
Suenne Riguetto Machado³

Este trabalho realizado no Projeto Rondon na Operação Cinquentenário no estado de Rondônia e teve como principal objetivo mostrar a importância de um sistema apropriado para destinação das “águas cinzas” provenientes de cozinha, lavagem de roupa e banho em lugares aonde não existe rede coletora de esgoto. Esta solução simples e barata elimina as “valas negras” que correm a céu aberto, reduzindo também o número de contaminações das crianças. Além de simples e de fácil manutenção, o método foi considerado econômico e de grande eficiência, pode evitar a contaminação do solo, e seus frutos podem ser consumidos. As bananeiras podem ser substituídas por outros tipos de plantas com folhas largas como por exemplo o mamoeiro, que evaporam grande quantidade de água estabelecendo então uma relação com as “águas cinzas” da casa. Duas casas foram escolhidas para que pudessemos usar de modelo, repetimos a oficina de forma prática em turnos distintos para atingir um maior número de pessoas. Na casa da Dona Graça, que além de ser a fornecedora oficial de pães caseiro e bolos na região, havia também uma mini-horta, que será beneficiada pelo o adubo proveniente do círculo após três meses de uso, pois a cada três meses o mesmo deverá ser limpo e preenchido com novos galhos e folhas, repetindo o passo-a-passo dado na oficina. Após a realização da oficina, distribuimos folhetos para os presentes, assegurando-os de que sempre teriam acesso ao processo de construção do círculo, perenizando este conhecimento.

¹ Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro

² Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro

³ Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro